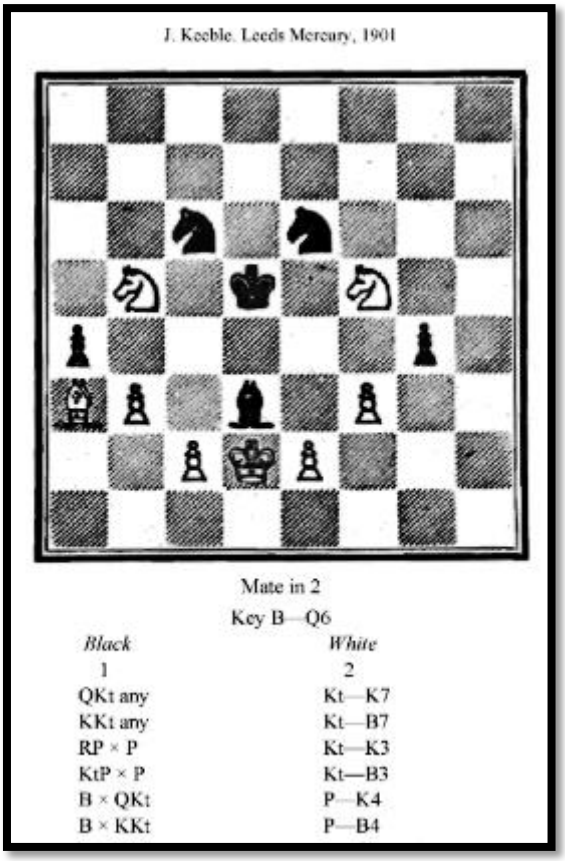
«

Salomão Rovedo



Mate às Cinco

(Novela)

Rio de Janeiro, 1978

(Digitalizado em 2019)

«

Para Adailton Chiaradia, o maior contista do Banco do Brasil, que anda sumido.

Para Wanderley Luiz de Oliveira, artista plástico e escritor juiz-forano, que me ajudou a desenterrar este velho conto.

Nota:

Escrevi este texto em 1978 aceitando repto feito pelo amigo Adailton Chiaradia para escrever sobre a temática do xadrez. Não só escrevi sobre o tema como distribuí entre personagens nomes de jogadores e pessoas ligadas ao xadrez da época. O conto andou perdido, fiquei sem os originais e sem cópias, mas Wanderley Luiz de Oliveira, artista plástico e escritor juiz-forano, me forneceu xerox com a qual recuperei o texto. É verdade que também corri riscos ao tentar melhorar e atualizar a narrativa, sabendo que às vezes o resultado é desastroso! Então, passados tantos anos, há sempre alguma defasagem, um delay, um buraco negro. O que não deu pra tirar é o mofo, a poeira, o cheiro de coisa velha. Vale como curiosidade...

«

I

O Detetive Victor Carpove se viu de repente, por força profissão, envolvido num caso que pode ser considerado pelo menos curioso. Designado para destrinchar um misterioso assassinato ocorrido em sua jurisdição, Carpove introduziu imediatamente o amigo particular Adailton Honfi e neste momento estavam os dois a mirar com tristeza o cadáver de um senhor idoso, aparentando mais ou menos 70 anos de idade.

O corpo de Deocleciano Martins – esse o nome da vítima – repousava na poltrona de couro ampla e confortável, a cabeça pendia para o ombro direito, como se dormitasse. Um filete de sangue ressequido sujara a camisa de lã que a baixa temperatura do ambiente exigia. Diante do corpo na mesinha baixa estava um tabuleiro de xadrez exibindo as peças dispostas de modo a expor uma partida em pleno desfecho. Ao lado do tabuleiro tinha um livro de partidas de xadrez, editado em língua inglesa, aberto justo na página que reproduzia a partida em curso. Completavam a cena o bloco de notas com diagramas próprios para xadrez e o cinzeiro cheio de pontas de cigarro. Sob a mão direita, que pendia direto ao chão, um lápis caído com a ponta quebrada.

A fatalidade ocorreu em antiga mansão de Jacarepaguá de propriedade do velho Martins, construída no terreno extenso, ajardinado pela frente e cercado de árvores frondosas. Para o fundo o bosque se tornava mais espesso estendendo-se a perder de vista, com árvores de diversos portes formando um pomar de variados frutos. Nas laterais acompanhando a linha da amurada, seguia a coluna de eucaliptal, cujo perfume típico das folhas emanava forte tomando conta de todo o ambiente.

Victor Carpove como detetive profissional sempre se manteve equidistante dos crimes vulgares de repercussão fácil e das falcatruas que envolvem investigadores desonestos e ingênuos, coalhando a polícia de má fama. Reconhecido pelo profissionalismo, oriundo de família mais ou menos nobre, Carpove recebia chamados só paras casos em que a polícia científica se projetava, nos quais o

« envolvimento policial se limitava ao exclusivo cumprimento do dever e da lei. Nada de casos que envolvessem esquadrões da morte, tráfico e consumo de entorpecentes, cujas ramificações geralmente penetram não só na periferia, mas abrange também a chamada “fina flor da sociedade e da política”.

Mantendo essa linha, em pouco tempo de serviço obteve Victor Carpove as merecidas promoções, os elogios formais e a excelente folha de serviços que o capacitavam a ser citado como exemplo para colegas, para a classe e fosse requisitado para proferir aulas na Escola de Polícia e conferências sobre o trabalho e conduta do policial no cumprimento do dever.

Nesse ponto esse caso se encaixava perfeitamente dentro das características pessoais do agente, esbarrando, porém, numa particularidade para a qual Carpove teve que pedir ajuda: o tabuleiro de xadrez. Tinha como certo que aquele detalhe era fonte de importantes informações onde estaria a provável solução do caso. Por isso ele precisava do auxílio inestimável de um especialista e assim requisitou a minha presença

Sou Adailton Honfi, apaixonado jogador, escritor e aficionado de xadrez. Nós também temos em comum o fascínio por mistérios policiais, romances de Conan Doyle, Agatha Christie, Colin Dexter e do Padre Brown, originado das narrativas de G. K. Chesterton. E foi assim que entrei de chofre nesta história.

– Como você deve ter notado meu caro Adailton, trata-se de assassinato pura e simplesmente. O criminoso não pensou em simular suicídio, que seria teoricamente cabível na vida de um homem velho, aposentado, solitário, que vive abandonado num casarão desses.

– Se houvesse essa possibilidade – interrompeu Adailton – eu logo a descartaria. Um homem solitário, mesmo morando só, jamais chegaria ao desespero do suicídio se for apaixonado pelo jogo-ciência: o xadrez. Neste caso, vendo a ótima biblioteca enxadrística, posso assegurar que o velho Martins era mais que aficionado de

« xadrez. Aqui tem livros que contam a história do xadrez desde os primórdios. Além dos livros teóricos que avançam da era romântica para o modernismo, escritos pelos mais renomados mestres e grandes mestres do mundo.

Fiquei extasiado também com a coleção de livros e revistas sobre problemas de xadrez. As publicações abrangem composições de mate direto e as mais populares variações de mate inverso, mate ajudado e finais. Acredite: o xadrez é um jogo elevado demais, puro demais, para deixar desprotegidos os aficionados que se envolvem em tramas fatídicas. A Deusa Caíssa sempre protege e ampara seus filhos...

– Mas então, o que você acha?

– Primeiro, sei que você vai esquadrinhar os parentes e amigos mais íntimos. Parece um daqueles típicos crimes motivados por dinheiro, dívida ou quem sabe herança polpuda. A arma é de baixo calibre, não é? Esse detalhe serve para incluir mulheres entre os suspeitos. Deixe-me ver o tabuleiro e as anotações relacionadas com o xadrez. Por favor, peça ao pessoal para não mexer na posição em que está, nem na disposição das peças, mas vou logo anotá-la.

– Concordo em todos os quesitos. Realmente tudo faz acreditar que se trata de crime de interesses. Bem, a questão é: quem e por quê? Bem, obrigado por ter vindo. Vamos respirar um pouco de ar puro das montanhas de Jacarepaguá. Amanhã voltaremos a nos encontrar para o balanço inicial. Anote tudo o que puder sobre o xadrez, os elementos das partidas, pesquise sobre o autor do livro, os adversários do jogo, pois creio que aí está a pista principal.

– Lembre-se, meu amigo, agora não se trata de romance policial, é a vida nua e crua. Mas tudo tem suas aparências. Quanto a mim, vou colocar logo o pessoal em movimento junto aos parentes, amigos, carteiros, serviçais e fuxicar pela vizinhança. Com certeza amanhã teremos muitos elementos para analisar.

«

Quando deixamos a mansão era noite, a casa sobressaindo no alto da colina, envolta em tênue névoa, parecia o cenário adequado a mistérios e crimes. As viaturas policiais e do IML desciam lentamente a rua íngreme, sem alardes nem sirenes. Estacionado na garagem ao lado do casarão um antigo, mas bem conservado o Austin-Halley parecia triste com a perda do proprietário.

Um repórter solitário que acompanhara o início das investigações quis saber de Carpove detalhes e declarações sensacionalistas sobre o caso, que decerto iria envolver figuras da alta-sociedade. O detetive sempre prudente e discreto sorriu, limitando-se a fazer uma observação genérica:

– Nada de declarações apressadas, meu caro. Você sabe bem que as informações só saem da delegacia oficialmente. Noticie apenas a ocorrência e dê o fato como corriqueiro, sem pistas nem suspeitos, diga que está sob a sindicância do competente órgão policial. Lembre-se do caso do detetive Jamil, que foi afastado de célebre investigação por dar declarações apressadas à imprensa.

Somente às 20 horas do dia seguinte, conforme combinado, fui à casa de Victor. Encontrei-o com a aparência desanimada e cansada, preocupado com o fato de não ter novidades sobre o caso. Fiz-lhe ver que ainda estava cedo, a ocorrência ainda estava quente demais para soluções, mas conhecendo-o bem sei da pressa que tem para chegar ao fundo da panela o mais rápido possível. Perguntei sobre as novidades posto que a minha curiosidade no desenrolar das investigações não era menor.

– Bem, disse finalmente Carpove após uma pausa, o problema maior é a falta de suspeitos – ou seria conveniente dizer: o excesso de suspeitos? Não sei, realmente não sei. A família do velho Deocleciano se limita a quatro parentes, depois que a esposa morreu há mais de 15 anos. Todos têm boa reputação e situação financeira definida. Três homens e uma mulher, todos casados, de excelente posição social, todos formados: Dr. Benedito Fischer Martins, médico, casado com dois filhos adultos; Dr. Roberto Hubner Martins, engenheiro-civil associado a grupo empresarial da

construção, casado, pai de um garoto e duas meninas gêmeas; Sra. Ruth Cardoso Botto, casada com diplomata de carreira, tem a vida sólida pois o marido em breve será designado para a legação do Brasil na ONU; por último o Dr. Pedro Trifunovic Martins, envolvido em alguns casos escandalosos com mulheres, tem apenas um filho.

– Como vô, caro amigo Adailton ou não temos nenhum suspeito ou temos quatro deles, acompanhados da respectiva família...

– O que está definido é que nem a casa nem a vítima foram vítima de assalto, descartando assim a ideia de latrocínio – roubo ou assalto seguido de morte. Isso nos deixa sem suspeitos, à mercê do seguimento das investigações ou da descoberta de alguma pista importante suficiente para decidir o caso. Os rapazes conseguiram encontrar a governanta que mora no apartamento dos fundos da mansão. O quarto é isolado, a senhora tem cerca de 60 anos e é surda como um muro. Neta de ingleses, dona Maybee pouco pôde adicionar ao que já sabemos. A arma do crime é realmente calibre 22 e nenhum dos parentes tem arma registrada, o que não é de admirar no Brasil.

– Quando não está a serviço, a senhora Maybee fica o dia todo vendo programas de TV ou ouvindo rádio em alto volume devido à surdez ou remendando velhas roupas e fazendo toalhinhas bordadas. Nada viu e nada ouviu de anormal. Está desolada com o falecimento do velho e não sabe o que fazer. Decerto irá para casa de um dos sobrinhos (todos os parentes são sobrinhos, pois o velho Martins não deixa filhos) até chegar também a hora dela. Segundo as próprias palavras, está triste em ter que depender de alguém. Seu esteio era o patrão Deocleciano Martins, a quem foi fiel por décadas. Agora está só.

– Bem – finalizou Carpove – por enquanto esse é o meu relatório. Estou com uma boa turma na rua conversando com os sobrinhos do velho e tratando da situação financeira dos mesmos. Amanhã irei ao escritório do advogado do Sr. Martins para saber o conteúdo do testamento, cuja existência me foi assegurada. E você,

« caro Adailton, o que conseguiu com o xadrez? Alguma pista misteriosa?

Preparei-me para mostrar as anotações que tinha feito, iniciando com o livro e a partida que estava sendo reproduzida, provavelmente enquanto o assassino conversava com a vítima. Imagine a cena: chega a visita furiosa com as armadilhas da vida, discute problemas, grita, gesticula, faz drama, mas o que tem à frente não é um interlocutor e sim um tranquilo senhor que ouve tudo sem comentar, limitando-se calmamente a reproduzir uma bela partida de xadrez. A calmaria diante da explosão.

– O título do livro é "Nimzovich the Hypermodern", editado em 1948 por David McKay, que reúne 58 partidas desse extraordinário e genial jogador, criador do chamado xadrez hipermoderno. A partida que estava sendo reproduzida era uma bela miniatura jogada por ocasião do Torneio Internacional de Carlsbad em 1911 contra Savielly Tartakover.

Aaron Nimzovich, junto com Richard Réti, Savielly Tartakower, Gyula Breyer, Efim Bogoljubov e Ernst Grünfeld, são considerados fundadores da chamada *Escola Hipermoderna de Xadrez*. A principal característica do método estudado e difundido pelo grupo era iniciar o controle do centro do tabuleiro imediatamente na abertura da partida de modo indireto, através das peças menores e não com peões, como até então se jogava. Esse sistema de ocupação já era preconizado por alguns jogadores tradicionalistas seguidores das ideias de Siegbert Tarrasch.

Os chamados hipermodernos preferiam desenvolver imediatamente Bispos e Cavalos, antes de mover qualquer peão, o que na época era considerado heresia – a própria subversão do xadrez. Essas ideias foram expostas em dois livros do próprio Nimzovich chamados "Meu Sistema" e "A Prática do meu Sistema", no primeiro dos quais expõe filosoficamente a teoria e no segundo a mesma teoria posta em prática no tabuleiro em partidas de torneios e campeonatos, confrontando os mais fortes mestres da época.

«

– Seu companheiro citado, Richard Réti, também escreveu vários livros, entre os quais *Modern ideas in chess* (1922) e *Masters of the chess board* (1930), nos quais desenvolveu ideias próprias sobre xadrez hipermoderno, inclusive sobre a abertura que Réti desenvolveu (1.Cf3 d5 2.c4). Sobre Nimzovich, dizem que não fora o excessivo nervosismo durante as partidas ele seria Campeão do Mundo. Hoje em dia várias linhas de aberturas e defesas levam o seu nome, como precursor e criador das mesmas que foi.

– Mas, voltemos à partida. O seu adversário, não menos respeitado nos meios enxadrísticos foi o doutor Savielly Tartakover, jogador de estilo arriscado e irreverente. Tartakover foi *"homem de amplo horizonte cultural, mestre de línguas, poeta, jurista, filósofo e encantador artista da conversação"*, segundo o descreveu o GM Reuben Fine.

Era artista também ao jogar xadrez, *"sempre empenhado em evitar os terrenos conhecidos nas aberturas e em encontrar prazer nas combinações arriscadas"*, conforme ele mesmo afirmou certa vez – o que o impediu de estar várias vezes encabeçando as tabelas dos torneios. Apesar de ser tradicionalista de formação, Tartakover não hesitou em empunhar a bandeira hipermoderna e foi, ao lado de Nimzovich, um dos mais entusiasmados divulgadores na década de 1920. Savielly Tartakover escreveu vários livros e colaborou em diversos jornais e revistas da época.

– A partida foi jogada no sistema "relâmpago" (5 minutos para cada jogador) e em sua totalidade consumiu apenas metade do tempo, levando por isso o título de "lighting" (hoje a expressão é "relâmpago"). Partidas curtas e desastrosas não são raras mesmo entre mestres: esta foi disputada somente em 17 movimentos, o que em xadrez se chama miniatura. Segundo o comentarista, o condutor das negras (Tartakover) confundiu duas variantes distintas de uma mesma abertura quando jogou o lance 5 ... C5D. Com isso, mediante o sacrifício de peão, as brancas conseguem violento ataque e a vitória. A partida está na notação usada na época, pelo que fiz em seguida ao lance a transcrição ao sistema comumente usado entre nós. Vejamos.

«

Abertura dos 4 Cavalos
Torneio de Carlsbad, 1911
Aaron Nimzovich - Savielly Tartakover

1. P4R P4R; 2. C3BR C3BD; 3. C3B C3B; 4. B5C B5C; 5. 0-0 C5D;

Nessa posição o comentarista cita 5 ... C5D como sendo o lance crítico da partida. Procurei ver no tabuleiro alguma indicação que pudesse ajudar, uma letra formada pelas peças, uma tradução indicativa, mas nada encontrei. A partida segue:

6. CxC! PxC; 7. P5R

Este sacrifício de peão leva a um poderoso ataque.

7... PxC; 8. PDxP B2R; 9. PxC BxP; 10. T1R+ R1B; 11. B4BD P3D; 12. D5T P3CR; 13. B6T+ B2C; 14. D3B D2D; 15. D6BR! TR1C; 16. BxB+ TxB; 17. BxP! TxB 18. D8T#; se 17... DxB; 18 D8D+ e mate no lance seguinte.

(1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Cc3 Cf6 4. Bb5 Bb4 5. O-O Cd4 6. Cxd4 exd4 7. e5 dxc3 8. dxc3 Be7 9. exf6 Bxf6 10. Te1+ Rf8 11. Bc4 d6 12. Dh5 g6 13. Bh6+ Bg7 14. Df3 Dd7 15. Df6 Tg8 16. Bxg7+ Txg7 17. Bxf7 Txf7 18. Dh8#)

– Novamente procurei algo estranho, mas a não ser a menção de mate em dois, como no problema que mostrarei a seguir, julgo que a partida nada teria a ver com o assassinato, do ponto de vista de dar pista ou apontar a solução. Enfim, é uma bela partida de ataque, isto é, romântica, jogada entre dois hipermodernos.

– Por que então a pessoa fica diante de um tabuleiro para repetir partidas jogadas por outrem? Do ponto de vista de prazer que jogo traz nada vejo de divertido nisso – interrompeu Carpove.

– A gente encontra no xadrez várias fontes de prazer e entretenimento, além de educação e cultura, amigo detetive. Como

« você e outros policiais devem sentir prazer ao ler casos de colegas de trabalho ou mesmo crimes já solucionados. Existe entre nós aquele que se delicia a reproduzir ou jogar horas a fio partida-relâmpago, só para ter o prazer de ver a combinação muitas vezes brilhante que surge em poucos segundos e se esvai mais rápido ainda, como o cometa fulgurante que passa.

– Esquecendo-se do próprio tempo os enxadristas repetem tudo de novo a cada instante, como famoso médico e enxadrista Jorge de Lemos: tendo cirurgia marcada, deixou o cliente horas e horas no leito do hospital só chegando ao local após ser literalmente arrancado da mesa de xadrez não sem espernear gritando para o adversário ao mesmo tempo em que se afastava:

– Mate em dois! Mate em dois!

Ainda bem que não era caso fatal. Carpove não conseguiu deter um largo sorriso.

– Assim é, amigo Victor, o xadrez tem loucas histórias. Um dos tipos mais curiosos é aquele problemista inveterado que vive de mostrar a todos que encontra a mais nova produção, exóticas composições ou mesmo a última novidade encontrada nalgum livro de xadrez. Dizem que o problema é a poesia do xadrez, mas nada poético foi o caso ocorrido com o Félix Sonnenfeld, problemista brasileiro, campeão de vários torneios internacionais. Tinha encontrado ele a solução para um problema dificílimo quando foi comunicar o fato a um amigo comum. Tendo-o encontrado num café, foi entrando correndo a gritar:

–É Bispo lá! –É Bispo lá!

E apontava para algum lugar imaginário fazendo um largo gesto com os braços. Nesse exato momento passava o garçom com a bandeja cheia de cafezinhos, broas, pão-de-queijo. Bem, nesse dia muita gente tomou banho de café sem querer...

– É Bispo lá!

«

Sem dúvida, todos os enxadristas – ou a grande maioria – gostam de reproduzir partidas alheias, principalmente dos grandes mestres, que contém em seus lances nuanças admiráveis, combinações maravilhosas, ataques e sacrifícios dignos do próprio xadrez. Mesmo mestres experientes descobrem nas partidas uma ou outra sequência esquecida que maravilha e aguça o sentimento pelo xadrez e faz reproduzir sempre e sempre cada vez mais as partidas como se fosse algo vital para a própria existência.

Tem jogador capaz de conhecer e reproduzir as mais famosas partidas de memória, mesmo tendo elas muitas vezes mais de 40 lances! É difícil entender esse prazer de ficar horas admirando a posição, repetir lance por lance, descobrindo intenções, antegozando combinações maravilhando-se com arremates inesperados. Por isso não estranhe o velho senhor Martins nem o fato de ele ficar tranquilo admirando partidas do velho livro de xadrez. É hábito comum aos enxadristas.

– E quanto àquelas anotações? Alguma coisa que possa nos ajudar na elucidação do crime?

– São anotações isoladas sobre a partida em si e sobre um problema de xadrez. As anotações sobre a partida nada dizem, mas o problema foi feito na hora. Melhor dizendo, estava sendo reproduzido enquanto tudo acontecia e pode significar muito. Veja aqui:

Nº 13 SACRIFICIAL KEY

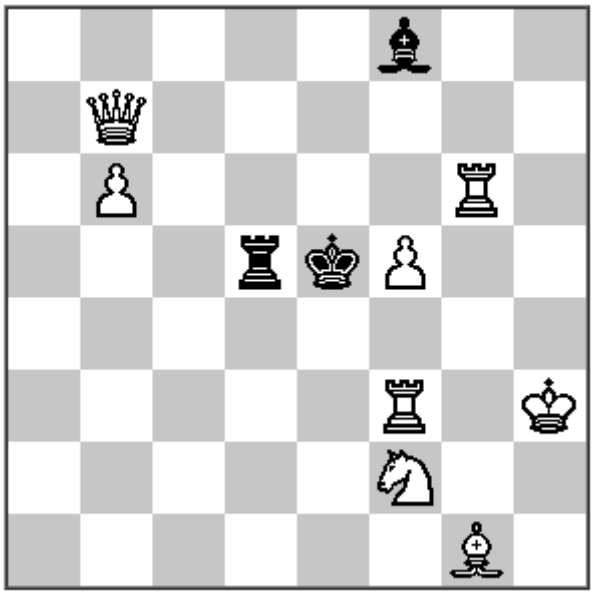
B. G. Lawyer - Northern Figaro 1888

Mate in 2

Key: R-Q6 (T6D) (Chave)

Threat: 2. QxR (DxT) (Ameaça)

«



A chave é surpreendente como se as peças tivessem visão de Raios X. Quais são as casas de fuga ao redor do Rei? E quantas são as variantes de mate em 2? O ponto crucial é dar mate quando o Rei negro alcança a casa d4, porque aí pode se dirigir tanto a c4 quanto a c5. O autor B. G. Laws dá o lance mais difícil de ser imaginado: o sacrifício da Torre de g6! Assim: 1. Td6! Então, se 1 ... Bxd6 2. Dg7#. Se 1 ... Txd6 2. Cd3#. O Bispo cobre a casa de fuga em d4. Se 1 ... Rd4 tentando escapar, 2. Dxd5#. Afinal, se 1 ... Rxd6 2. Dc7# ou 1 ... Td3 2. Bh2#.

– A notação não está exata, principalmente no que se refere ao "furo". O "furo" é a falha, a imperfeição. Não creio que B. G. Laws, que dirigiu juntamente com T. R. Dawson a seção de problemas da revista The British Chess Magazine, publicasse algum problema com "furo". Laws foi, até 1938, diretor de todos os grandes torneios de problemas da época. Mas na verdade não se pode assegurar que tudo está irregular, pois os problemistas se davam ao luxo de tomar algumas liberdades na composição de problemas, criando excentricidades tais como peças inexistentes e de múltiplo valor, situações de análise retrógada, etc.

– Tenho quase que certeza que o velho Martins armou aqui o cadafalso para seu assassino, mas como sair dessa sinuca? Ou será

« que o velho na verdade está nos apresentando a própria solução do crime?

– Pelo visto não conseguimos nada, interrompeu Victor Carpove desolado, mas na verdade fiquei conhecendo muito mais coisas sobre o jogo de xadrez. Como se não convivesse dia a dia, lado a lado com o xadrez da vida e da morte – pilheriou.

II

Dois dias depois Victor Carpove deixou recado para Adailton Honfi, pois precisavam se ver para trocar ideias. Encontraram-se ao fim do expediente na entrada da Delegacia e foram ao restaurante Gruta do Barão para tomar um chopinho e comer alguma coisa enquanto conversavam. Adailton andara pesquisando livros de problemas para ver se encontrava aquele mencionado no bloco de notas do Dr. Martins – B. C. Lawyer. O esforço foi plenamente recompensado quando localizou o livro "Mate in two moves", de Brian Harley. O volume apresenta 174 dos melhores problemas de mate em dois (ou #2 na linguagem do xadrez), selecionados e analisados pelo próprio Harley, de modo a facilitar o entendimento até mesmo dos principiantes. Ele ficou famoso por editar a seção de xadrez do London Observer, por isso a publicação criou em sua homenagem o "Brian Harley Award", prêmio anual oferecido ao melhor compositor de problemas de Mate em 2.

Apublicação data de 1931 e por si só já demonstra quão penoso foi o trabalho de Adailton, pois são milhares e milhares de problemas de diversas modalidades publicados no mundo a cada dia. A compensação veio junto com a descoberta: o problema está mais que perfeito e existem somente três soluções, a quarta, dada como "furo" (cook) não existe, é invenção do Dr. Martins.

A pesquisa mostrou também – além da agradável descoberta – um pseudoproblema que estava sendo montado pelo próprio Dr. Martins para o qual não existia qualquer base de composição: era pura ficção. Além disso, a aparente solução (em número de quatro) era apresentada truncada. O texto estava datilografado há muito tempo, como se a intenção de continuar com o trabalho tivesse abandonada a meio caminho. A última anotação foi feita a lápis à margem do diagrama e dizia "changed place" (1-3-4-2). O texto confuso, enigmático, era apresentado assim:

1) D3T (4) or Q-R3 (4)
2) R5T (K-R5) or B4T (B-R4-R4)
3) B2T (4) or B-R2 (4)

« 4) P2D (4R) or P-Q2 (K4)

Reconhecendo-se em completo desencontro diante da esdrúxula composição Adailton passou a escutar atentamente a exposição do seu amigo detetive.

– Primeiro – começou ele – vou repassar alguns dados técnicos obtidos nos exames de laboratório e da autópsia: a morte ocorreu entre as 16:00hs e 18:30hs. Foi difícil conseguir maior precisão nesse particular devido à baixa temperatura ambiente no local. A bala é calibre SW22, arma pequena que cabe em qualquer bolsa ou bolso. Seu tamanho não ultrapassa a palma da mão, mas é arma poderosa o suficiente para matar.

– O dia em que Deocleciano Martins foi assassinado era o Dia de Visita, uma data constante encontrada em sua agenda: é quando todos os parentes e familiares vão cumprir o ritual de cumprimentá-lo, saber da saúde, das novidades, a informação dos sucessos e fracassos de cada um da família, até mesmo levar ao velho algum presente pessoal.

Por exigência do anfitrião, na visita é obedecida rigorosa ordem de chegada, a partir das 16:00hs., de acordo com as necessidades de cada um e na ocasião ocorreu da seguinte maneira: primeiro, Dr. Benedito Fischer Martins, depois o Dr. Pedro Trifunovic Martins, seguido do Dr. Roberto Hubner Martins e finalmente da dona Ruth Cardoso Botto, esposa do Embaixador Penna Botto.

Todos afirmaram ter deixado o velho em perfeito estado de saúde, reproduzindo partidas de xadrez, como era hábito nessas ocasiões. O senhor Martins só levantava os olhos do tabuleiro para fazer algum comentário breve sobre as futilidades transmitidas pelos parentes.

A visita toda demora apenas (ao máximo) uma hora, posto que a dona Ruth fosse a última a deixá-lo mais ou menos às 17:00hs, cumprimentando o velho rapidamente porque o marido a esperava

« no automóvel – tinham uma recepção em seguida e não poderiam tardar. O casal dentro de poucos dias iria viajar, pois o marido finalmente ganhou promoção, consagrando a carreira diplomática. Os demais se limitaram a conversar fiado durante o tempo necessário para um abraço e despedida, mantendo assim o direito à herança que viria.

Assim, poderíamos reduzir o número de suspeitos e a hora da morte, para apôs as 17:00 horas? Não é essa a minha opinião. Qualquer um deles pode estar mentindo. Falei em seguida com o advogado do velho e segundo me disse nenhum dos herdeiros sabia do conteúdo do testamento: essa era a exigência do Deocleciano Martins que ele fazia questão de cumprir com zelo profissional. A herança está dividida equitativamente entre os herdeiros, partindo do valor venal da mansão e de outras posses em Cabo Frio, andares comerciais no centro da cidade e a pequena estância na cidade de Vassouras.

Como a situação dos herdeiros é sólida, não havia motivo algum para "acelerar" o recebimento da herança. Aliás, o Sr. Deocleciano Martins estava propenso a liberar algumas das propriedades que não utilizava nem administrava mais àqueles para os quais estavam destinadas por testamento, segundo informou o advogado. O casarão de Jacarepaguá decerto não estava incluído entre os bens não utilizados: este seria mantido como o último reduto para descanso e lazer nos anos de velhice.

A divisão dos bens estava assim constituída: a estância de Vassouras ficaria com a nova Embaixatriz Ruth Botto; os imóveis em Cabo Frio iriam para o Dr. Benedito Fischer Martins; a casa de Jacarepaguá com respectivo terreno estaria destinada ao Dr. Roberto Hubner Martins; finalmente, os imóveis do Centro estão designados para o Dr. Pedro Trifunovic Martins. Então, parte da herança que pode ser liberada antecipadamente é: a estância de Vassouras e as propriedades em Cabo Frio, visto que a mansão de Jacarepaguá será habitada até o velho falecer.

«

– Acha que então devemos eliminar suspeitos e ficar apenas com os doutores Roberto e Pedro?

– Acho que sim, disse Adailton, porém não devemos descuidar da Embaixatriz e cabe perfeitamente fazer verificação profunda da situação financeira de cada membro da família. Tudo que é sólido se desmancha no ar...

– Isso é impossível, Adailton, não temos acusação formal, o caso está sendo tratado nos jornais como latrocínio embora nada tenha sido roubado, fazendo com que o caso permaneça – não sei por quanto tempo – como morte suspeita para a polícia.

– A situação financeira deles, já disse, aparentemente é mais que estável. Não pense que não quis já penetrar mais à fundo na vida privada de cada um, mas esbarrei logo em seus advogados. Você sabe como são os advogados: eles formam uma espécie de sociedade secreta entre si, uma máfia dentro da sociedade em que vivem e exploram e da justiça que tapeiam a cada instante.

– Também acho isso execrável. É verdade que em todas as profissões existe o bom e o mau. Mas é incrível a quantidade de atos irregulares e ilegais que alguns advogados e juízes cometem em nome da lei. E a corda sempre arrebenta do lado mais fraco...

– Acredite, tenho visto na minha profissão alguns fatos mais criminosos e subversivos do que o próprio crime e a subversão. Eles conhecem mais que ninguém as leis, as brechas por onde penetrar, os senões e interpretações dúbias que todas as leis oferecem. A própria magistratura – o juizado superior do país – está totalmente dominada pelos advogados, que desrespeitam mais a lei e a justiça que o mais comum dos criminosos. É claro que aqui não se pode generalizar, mas a grande maioria está deteriorada pelos maus costumes da classe.

– Neste caso, ainda por cima tenho de investigar um suspeito que é advogado! É demais!

«

– Advogado? – cortei de repente. Como? Você me falou de doutores, mas estou interpretando somente como médicos, dentistas, embaixadores, Se existe um advogado, caro Victor, acho que começamos neste momento a ver a luz no fim do túnel. Veja bem: o nome do problemista está anotado no bloco do senhor Martins como B. G. Lawyer, mas na verdade o nome do mesmo é B. G. Laws. Percebe a diferença? A princípio não liguei para o detalhe porque é comum um erro desses em língua estrangeira. Bem, agora significa muito mais, é na verdade a primeira pista de verdade: o nome Lawyer traduzido significa advogado. Juntem-se as duas coincidências – advogado e herdeiro da mansão, caro Carpove, e teremos 1/2 assassino pela frente.

– É bem pior que investigar o próprio demônio, resmungou de má vontade o detetive.

«

III

Adailton Honfi estava só em casa, na sala em amena penumbra o tabuleiro de xadrez posto diante dele. Tinha respondido vários lances de partidas por correspondência – seu hobby predileto – e em seguida arrumado as peças na posição deixada pelo falecido Deocleciano Martins, mas continuava sem entender absolutamente nada. Era fantástico quebra-cabeça, como aquelas incríveis posições que surgem a cada partida na qual se sabe existir os lances vitais que conduzem à vitória: mas como encontrá-los? Como jogar .o lance exato que a posição exige se tantos outros aparentemente bons são igualmente jogáveis?

Seria mais fácil para ele largar tudo nas mãos do detetive Carpove, ainda mais agora que o principal suspeito delineava sua imagem, porém tinha uma dívida muito íntima e pessoal com um ex-camarada de mesmas paixões, companheiro das mesmas ideias. E então, ir até o fim significava principalmente uma questão de honra, de “família”.

O que tinha ali? Um problema que não era um problema e, ao mesmo tampo, era um problema! Riu intimamente da conclusão a que havia chegado, levado por algumas peças dispostas num tabuleiro e som a principal das peças: o Rei. Seu pensamento dava voltas errando pelos misteriosos 64 escaques, cujos símbolos eram letras e números, mas que encerravam tantos mistérios os quanto são os segredos da própria humanidade: a, b, c, d, e, g, h; 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8.

Tivera o trabalho de transcrever os lances para diversas notações, inclusive a atualmente reconhecida pela FIDE (entidade máxima do xadrez mundial), como o fazem os problemistas e conseguira apenas mais outra complexa e confusa equação: Da3 (4), Ba2-a4, Ba4-h4 e d2 (ou e4); ou ainda Dh3 (4), Bh2-h4, Bh4-d4. As questões então surgiam mais claras: por que não especificar as colunas? Por que não mencionar a posição inicial das peças, como é feito em todo problema? Por que não citar a “chave”? Por que

« utilizar apenas quatro linhas do tabuleiro, que é servido por oito delas?

Raciocinando como enxadrista, se o problema é solucionar um crime ou apontar um criminoso, realmente àqueles detalhes tornam-se insignificantes. Então convinha também limitar seus valores naquelas áreas e concentrar forças nos fatos e detalhes que levem à completa solução do caso. Adailton assim procedia naquele exato momento enquanto as peças, números, diagramas e letras passeavam em completa desordem em sua cabeça, numa repetição interminável: a, b, c, d, e, g, h; 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, quando de repente, como se uma luz repentina iluminasse um quarto escuro, deu um pulo da cadeira absolutamente surpreso.

As letras! As vogais! As vogais, nomes escritos mais de uma vez como para confirmar que não estava mentindo a si mesmo. Onde esteve com a cabeça esse tempo todo? Quase saiu gritando pelas ruas, mas conseguiu controlar sua emoção, então pegou lápis e papel para iniciar a sua composição. Escreveu: 1) D3T (4) - D + terceira vogal=I T + quarta vogal=O. E soletrou bem alto, para si mesmo: DITO, BENEDITO, BENEDITO FISCHER MARTINS! Nem continuou mais, parou aí para telefonar imediatamente para Carpove pedindo sua presença, no que foi satisfeito em não mais de 45 minutos.

– Veja aqui, meu chapa, principiou Adailton visivelmente nervoso. O velho deixou realmente tudo anotado, a partir do esquema da visita, parecendo inclusive conhecer de muito o desagrado, ou a pressa, de alguns de seus herdeiros. Ou então, apenas brincava com o mistério... Qualquer que fosse sua intenção, a verdade é que deixou o caso antecipadamente resolvido para você, meu detetive de sorte.

– Ele usou as casas do tabuleiro como vogais: a-e-i-o-u (1-2-3-4-5) e a notação das peças como complemento para formar as palavras. Naturalmente que alguém teria que usar à própria imaginação, senão não seria um problema. Quem notasse as irregularidades certamente encontraria também a chave do caso. E-

« assim foi: note-se que entre as peças citadas não está o Rei. Claro, o Rei era ele próprio! E a solução é esta: 8-pl3ppl-D7-b4ppp-8-8-4p3-8.

1) D3T(4) - Dito, Benedito
2) R5T ou B4T, 4T - Rute Botto
3) B2T(4) - Beto, Roberto
4) P2D(4R) - Pedro

– Essa era a ordem de chegada, no ritual das visitas que ele mesmo criara, porém aqui aparece urna anotação mais recente que diz: Changed Place: 1-3-4-2, o que significa que a ordem de visitas no dia fatal foi alterada para Benedito, Roberto, Pedro e finalmente Ruth. Só então Adailton percebeu que estava confundindo tudo, como que transferindo a responsabilidade do assassinato para a Embaixatriz Ruth Cardoso, em choque com a realidade que apresentava como provável suspeito o Dr. Pedro. E o Rei finalmente aparecia na coluna dois.

– A solução chega um pouco tarde amigo Adailton, interrompeu Carpove. Já tenho algumas provas concretas de que a situação financeira do Dr. Pedro, conforme você mesmo havia sugerido examinar, não é das mais sólidas e que sua dívida já ascende a vários milhões de dólares, insolvível, portanto. Descobrimos também que o seu principal credor é o tão conhecido Sérgio Prateado dono de uma das maiores empresas imobiliárias do país, que vem dando sucessivos golpes na legislação reguladora de construções na cidade, conseguindo construir seus espigões mesmo em locais proibidos tombados pelo Patrimônio Histórico. Dizem que aí ele leva a ajudinha do prefeito e de outras autoridades ambientais, de cujo "visto" é necessário para liberar as plantas e autorizações para construir edifícios.

Essa mãozinha que deve orçar em outros milhares de dólares. Bem, o dito Sérgio Prateado já é proprietário da maioria de terrenos naquela área verde onde está localizada a mansão do Dr. Martins em Jacarepaguá, na qual pretende construir um desses "bairros" modernos chamados novos – já tem a "Nova" Ipanema, o "Novo"

« Leblon é esse deverá ser chamado a “Nova” Lagoa. Como a área fica a poucos minutos de distância das praias e da estrada Rio - Santos, está hoje valorizada, atingindo índices altíssimos devido à especulação, e o terreno do Dr. Deocleciano está valendo duas ou três vezes a mais do que consta na escritura. Como vê, caro Honfi, não fiquei parado esperando a solução de um problema de xadrez, ironizou Carpove. Estou apenas aguardando mandado judicial para investigar mais profundamente as atividades do Dr. Pedro. Por enquanto deixe a Embaixatriz em paz, quando se fizer necessária irei até ela.

IV

– Caso encerrado, disse Victor Carpove a Honfi pelo telefone quase gritando. Daqui a pouco nos encontraremos para o costumeiro chope de fim de semana e então lhe contarei tudo com todos os detalhes.

Adailton também já havia tirado suas conclusões sobre as dúvidas e acompanhara o desfecho pelos jornais, já que Carpove andava muito ocupado para lhe falar. Na verdade, o caso fora resolvido quase simultaneamente pelo detetive e pelo enxadrista, e as sequências se entrelaçavam, uma suprindo a falta da outra. Victor havia sido muito elogiado pela imprensa na condução do caso, quando conseguiu manter o equilíbrio necessário e a discrição exigida, sem perder o pulso das investigações e sem agressões desnecessárias às partes envolvidas indiretamente com notícias desastrosas que costumam sair diariamente na imprensa ávida de escândalos. Em menos de duas semanas solucionou um caso considerado difícil e entregou â promotoria para os trâmites finais.

– Então, Adailton, o que diz das minhas possibilidades como solucionista de problemas de xadrez? – Carpove estava feliz e satisfeito com o desfecho do caso, agora aproveitava a ocasião para fazer gozação com Honfi.

– Meu caro Victor, você realmente tem excelentes qualidades dedutivas. Se conhecesse mais a fundo o jogo de xadrez teria chegado mais rápido à solução do crime, ainda mais quando agora se sabe que a mesma estava, por assim dizer, “na cara”. Lembra-se do problema? O nome do autor grafado por Dr. Deocleciano como “Lawyer” declina logo a profissão do criminoso; também o “furo” (cook) do problema apresentado – que em verdade não existe – é o nome do mesmo.

– Quer dizer: o velho pressentiu a excepcionalidade daquela visita e ficou em estado de alerta. Como era seu hábito, enquanto ouvia e participava da conversação, dedicava-se ao xadrez e nas anotações cavava a sepultura do criminoso. Mesmo que não

houvesse sido cometido nenhum crime, o Dr. Pedro já estaria "queimado" demais com o velho Martins para pretender qualquer níquel de herança. A percepção desse fato, a ambição, a premência de dinheiro detonou o processo delituoso e quando isso ocorre fatalmente leva à execução do crime.

– Ambos chegamos à mesma solução por caminhos diferentes, separados entre si por alguns meros segundos...

– Mas reconheça que a chave foi dada por mim e que o único recurso à minha disposição era... um tabuleiro de xadrez, algumas peças desarrumadas, problemas de mate em 2! Ao passo que a polícia técnica tem enorme gama de recursos, pesquisadores à vontade, investigando com minúcias e analisando todas as possibilidades. Mas me conte os detalhes, Victor, estou curioso.

– Depois que descobri a verdade sobre a situação financeira do Dr. Pedro e que os demais suspeitos nada apresentavam de anormal, as coisas ficaram realmente mais fáceis. Primeiro ele ficou logo com medo de que essa situação chegasse ao noticiário dos jornais, em consequência, a domínio público. Ademais, aviso-o logo que não abandonou todos os recursos inamistosos para me afastar dele e do caso, mas já entrei prevenido contra isso mediante o apoio incondicional de um juiz e um promotor. Mas o negócio desabou mesmo quando investigadores descobriram a arma do crime no bueiro do edifício onde Dr. Pedro tinha um dos seus apartamentos residenciais. Nesse exato momento foi a chance que tive para barganhar à moda dos próprios advogados: pouco escândalo nos jornais em troca da confissão, tendo as dificuldades financeiras e chantagem de credores como atenuantes. O homem estava em situação de desespero, não só pelo fato em si – não se tratava de crime frio e calculado – mas pela situação financeira dificílima e incontornável a que chegara ao final – o próprio móvel do delito.

– Declarou então o Dr. Pedro, que chegara lá por volta das cinco horas da tarde, como era o seu hábito nas visitas, não sabendo do atraso ocorrido com dona Ruth. Ele tentou conseguir de várias formas a posse imediata do imóvel, como o velho prometera a

« outros, justificando a necessidade que tinha em resolver problemas financeiros inadiáveis.

– Mas como soube ele que a mansão iria lhe pertencer por herança? – Perguntei cortando o relato.

– Como disse anteriormente Honfi, advogados conseguem tudo. O Dr. Pedro subornou uma das secretárias do advogado do velho e conseguiu saber do texto do testamento. O Dr. Deocleciano deve ter ficado muito aborrecido com o fato do sigilo ter sido quebrado e pôde, assim, conhecer do modo mais desagradável o seu sobrinho e herdeiro. Decerto deve tê-lo ameaçado de deserção o que teria deixado Dr. Pedro mais desesperado ainda, a ponto de usar finalmente a ameaça de morte. Mas como você bem observou, o veterano enxadrista se manteve calmo. Descontrolado, em desespero, o Dr. Pedro disparou a arma, já em plena crise nervosa, acredito.

– Quanto à Senhora Embaixatriz – interrompi – não necessita mais ir ao exterior. Eu conto. Como disse o Dr. Pedro, dona Ruth estava atrasada, certamente em virtude da súbita e benvinda nomeação do marido para uma embaixada, ainda mais quando esperavam somente uma legação. Mesmo assim, ou ainda por isso, quis cumprir rigorosamente o ritual da visita onde transmitiria ao velho a boa nova. Conhece esse orgulho que a gente, tem em mostrar aos outros que não necessitamos mais deles? Algo parecido... Mas, chegando lá, o que encontrou? Apenas o cadáver do velho tio e a coisa mais razoável a fazer foi o que a perfeita esposa fez: simplesmente omitiu o fato, mentindo até mesmo ao próprio marido. Sim, porque um crime escandaloso àquela altura dos acontecimentos, somente iria prejudicar a carreira do esposo e sua posse imediata na embaixada. Dosou o sangue frio, mas não creio que possa ser considerada uma manobra criminosa, não?

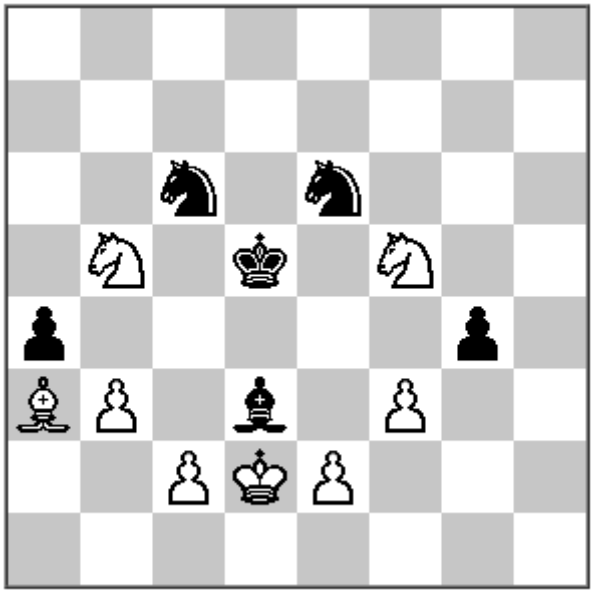
– Justificável, por não ser dolosa, nem premeditada. Já falei com a Embaixatriz por telefone. Um advogado competente saberá como agir para evitar maiores atritos com a justiça e danos à vida do casal. Ademais dona Ruth confessou que ficou perturbada com o

« fato, em estado de choque e sem saber o que fazer, limitou-se a ocultar a ocorrência do esposo e das autoridades. Tudo perfeitamente razoável diante das circunstâncias. Na verdade ela me afirmou que estava disposta a retificar suas informações assim que tudo se acalmasse e não pudesse mais prejudicar a carreira do marido. Protegeu a família com a fidelidade de uma leoa parida.

Ficaram os dois amigos bebericando chope, beliscando batata frita entre piada e outra, entremeando detalhes esquecidos do caso, elogiando as lindas garotas que passavam rápido, até que Adailton puxou um papel do bolso e mostrou:

– Veja só que beleza! Mate em dois, Carpove. Vê se é capaz de solucionar.

Nº 95
J. Keeble - Leed Mercury, 1901
2



E diante da evidente ignorância do amigo detetive, soltou uma estrondosa gargalhada!

Chave: 1. Bd6
1... Cc6 move – 2. Ce7#
1... Ce6 move – 2. Cc7#
1... axb3 – 2. Ce3#

«

1... gxf3 – 2. Cc3#
1... Bxb5 – 2. e4#
1... Bxf5 – 2. c4#

Rio de Janeiro, Cachambi, abril de 1978.
Revisado: novembro de 2018/maio 2019.